

Uma espécie nova de
Epirhyssa Cresson (Ichneumonidae,
Hymenoptera) do Brasil¹

A new species of
Epirhyssa Cresson, 1865 (Ichneumonidae,
Hymenoptera) from Brazil¹

VINALTO GRAF²
ALICE FUMI KUMAGAI³

Os *Epirhyssa* são ichneumonídeos grandes, típicos de florestas tropicais. PORTER (1978) na revisão do gênero estudou 38 espécies da Região Neotropical, das quais 25 novas e 16 ocorrem no Brasil; estes parasitóides são em geral raros nas coleções: “Most species of *Epirhyssa* are uncommon and often only two or three specimens will be obtained in several months of exhaustive daily collecting” (PORTER, 1978). GAULD (1991) apresenta dez espécies de *Epirhyssa* para Costa Rica, uma não descrita para Austrália e coloca em sinonímia de *Epyrhyssa* Cresson, 1865 *Sychnostigma* Baltazar, 1961, dos trópicos do velho mundo (GAULD, 1984). O catálogo dos ichneumonídeos de YU & HORSTMANN (1997) tem 44 espécies de *Epirhyssa* para a Região Neotropical. O espécime estudado está na Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure, Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba (DZUP).

¹ Contribuição 1509 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. ² Departamento de Zoologia, UFPR, Caixa Postal 19020 - 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. vig@ufpr.br. ³ Departamento de Zoologia, UFMG, Caixa Postal 486 - 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. acfk@mono.icb.ufmg.br

Epirhyssa nigrithorax sp. nov.

(Figs 1-5)

DIAGNOSE — Carena occipital fraca, bem separada da hipostomal; quase todo o mesosoma, coxas médias e posteriores, parte apical do metasoma e partes da cabeça, pretos brilhantes.

HOLÓTIPO FÊMEA

Face enegrecida, com mancha amarela logo abaixo dos alvéolos antenais; órbitas anteriores, das fôveas tentoriais até pouco acima dos alvéolos antenais, amareladas; genas e clípeo amarelos exceto partes negras das genas junto aos olhos e do occipício; fronte, desde os alvéolos antenais, vértice, occipício e pós-occipício incluindo toda área ocelar, pretos; antenas marrom-enegrecidas, escapo com a margem apical amarelada; mandíbulas fulvas na sua metade basal, metade distal preta. Colar do pronoto e propleura amarelos com manchas enegrecidas. Escutelo amarelado com mancha preta triangular na sua metade distal. Asas tingidas de amarelo-claro menos a parte distal, marrom-enegrecida desde a metade da célula marginal; sem faixa transversal preta, pterostigma amarelo vivo. Pernas amarelo-fulvas, as coxas médias e posteriores pretas, brilhantes; os distitarsos anteriores e os dois tarsômeros distais das pernas médias pretos; os tarsos posteriores enegrecidos, os distais mais escuros. Os tergos 1-4 e o terço basal do 5 fulvos, os dois terços distais do terço 5 e do 6 a 9 pretos.

Face convexa no meio, com pontos finos, esparsos, as cerdas longas e eretas; fronte, vértice e occipício lisos, brilhantes, com pontos muito finos e esparsos; clípeo um pouco dilatado nos lados, a margem apical côncava com tubérculo vestigial no meio; carena occipital fraca na parte lateral, ausente no meio do vértice e na metade inferior da gena. Lobo médio do mesoscuto não projetado sobre o pronoto; carena pré-pectal bem definida no mesosterno, alcança a metade da distância à área subalar; carena submetapleural fraca, quase imperceptível no meio. Propódeo liso, polido, com pontos finos e pêlos eretos,



Figs 1 a 5. *Epirhyssa nigrithorax* sp. nov. 1, cabeça em vista anterior; 2, cabeça em vista lateral; 3, corpo em vista dorso-lateral; 4, asas.

longos e esparsos, abaixo do espiráculo; depressão mediana fraca, da base até um pouco mais da metade do comprimento do propódeo.

Tergo basal tão longo como duas vezes sua largura apical, com carena látero-dorsal fraca, perceptível até o espiráculo, pêlos longos, eretos e esparsos, ao longo das margens laterais; tergo 2 liso e polido com estrias muito finas, longitudinais e irregulares na sua metade basal.

Largura da cabeça 1,28 mm; altura da cabeça 0,96 mm; distância interorbital superior 0,66 mm; distância interorbital inferior 0,54 mm; comprimento da tibia posterior 2,17 mm; comprimento do ovipositor 9,50 mm; comprimento das antenas 7,50 mm; comprimento da asa anterior 6,67 mm (as asas estão coladas em duas etiquetas, no alfinete do holótipo).

HOLÓTIPO FÊMEA — BRASIL, Rondônia, Vilhena, 22/X/86, C. Elias leg. Polonoeste, depositado no DZUP.

ETIMOLOGIA — O nome específico é alusivo à cor preta do mesosoma.

DISCUSSÃO

Epirhyssa nigrithorax sp. nov. é semelhante às espécies *E. leuceres* Porter, 1978 do Pará, Brasil e *E. melampyge* Porter, 1978 de Cuzco, Perú que têm em comum a carena occipital incompleta, reduzida, separada da carena hipostomal; flagelo antenal marrom-enebecido sem anel esbranquiçado. As asas anteriores de *E. leuceres* têm larga faixa transversal basal ao pterostigma marrom-escura; *E. melampyge* tem o mesosoma fulvo e amarelo, metasoma fulvo com os tergos apicais 6 a 9 escuros, asas anteriores hialinas com mancha enegrecida no ápice e pernas fulvas com as coxas amarelas. *E. nigrithorax* tem o mesosoma e os tergos distais 6 a 9 e parte distal do tergo 5, negros; asas anteriores lavadas de amarelo-claro e mancha apical escura; pernas médias e posteriores com as coxas pretas.

AGRADECIMENTOS — Os autores agradecem à Profa. Danúncia Urban pela revisão do texto e ao Prof. Albino M. Sakakibara pela feitura das fotografias.

RESUMO

É descrita uma espécie nova de *Epirhyssa* Porter, 1978, *E. nigrithorax* sp. nov., de Vilhena, Rondônia, BRASIL, com carena occipital reduzida, o mesosoma, as coxas médias e posteriores e os tergos distais, pretos.

PALAVRAS CHAVE: *Epirhyssa*, Ichneumonidae, Hymenoptera, espécie-nova.

SUMMARY

Epirhyssa nigrithorax sp. n. from Vilhena, RONDÔNIA, BRAZIL is described; it has mesosoma, coxae of the mid and posterior legs and the distal tergites black.

KEY WORDS: *Epirhyssa*, Ichneumonidae, Hymenoptera, new-species, Brazil

RÉSUMÉ

Epirhyssa nigrithorax sp. nov. est décrit du BRÉSIL (Vilhena, RONDÔNIA); en la espèce nouvelle, la carène occipital est vestigial; sont noires le mesosoma, sommet du metasoma et les coxas moyenne et postérieur.

MOTS CLÉS: *Epirhyssa*, Ichneumonidae, Hymenoptera, espèce nouvelle, Brésil.

BIBLIOGRAFIA

- GAULD, I. D. 1984. *An Introduction to the Ichneumonidae of Australia*. British Museum, Natural History, 413 pp.
- GAULD, I. D. 1991. The Ichneumonidae of Costa Rica, 1. *Memoirs of the American Entomological Institute*, 47: 1-589.
- PORTER, C. C. 1978. A Revision of the Genus *Epirhyssa* (Hymenoptera, Ichneumonidae). *Studia Entomol.* 20 (1-4): 297-412.
- YU, D. S. & K. HORSTMANN. 1997. A Catalogue of World Ichneumonidae (Hymenoptera). *Memoirs of the American Entomological Institute*, 58, 1556 pp.